

AÇÃO ESPÍRITA

Nº 129 - ANO XXIX - JULHO/AGOSTO/SETEMBRO DE 2019 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



“O Espiritismo não tem mistérios, nem teorias secretas; tudo nele é revelado claramente, a fim de que todos o possam julgar com conhecimento de causa.”

– Allan Kardec (A Gênese) –

VINHO NOVO EM ODRES VELHOS

(Donizete Pinheiro)

NOSSO TEMA SE REPORTA à parábola de Jesus, anotada por Lucas (5:37-39). O Mestre a contou quando foi questionado sobre o fato de que seus discípulos não jejuavam como os de João Batista e os dos fariseus. O jejum físico era uma prática dos judeus, como forma de penitência, louvor e purificação, mas Jesus não o instituiu, ensinando que importante mesmo era o jejum moral.

Também ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo arrebentará os odres e entornar-se-á, e perder-se-ão os odres...

Odres eram recipientes feitos de couro animal. Quando novos, eram resistentes e tinham certa elasticidade. Velhos, ficavam endurecidos e não suportariam a fermentação do vinho novo, por isso não eram utilizados.

O Evangelho era como um vinho novo, trazendo ensinamentos que só poderiam fermentar em mentes e corações maleáveis e sem preconceitos. Os fariseus estavam cristalizados no orgulho e não foram capazes de compreender o Reino de Amor que lhes era apresentado. Impossível amar até mesmo os inimigos, conviver com os doentes e aqueles que consideravam de má vida, fazer a caridade... Abrir mão de rituais e práticas exteriores, orar e viver com a humildade e a simplicidade propostas pelo Messias, que não reconheceram e nem aceitaram.

O ensino de Jesus aplica-se a todos que chegam ao Espiritismo. Trazem, naturalmente, crenças próprias, negações, práticas a que estão habituados, mas devem estar dispostos e abertos para ouvir e refletir. E a doutrina nos convida exatamente a isso, a sempre ler com um juízo crítico, analisando, para não nos deixarmos enganar. Sábio e humilde é quem acerta o passo quando encontra um novo e melhor caminho.

Devemos nos ajustar aos princípios da Doutrina e não apenas nos apropriarmos de alguns remédios conforme as nossas conveniências, porque isso impedirá que a vivamos plenamente e desfrutemos dos benefícios que proporciona.

Dogmas e práticas de outras religiões são respeitáveis, terapias alternativas podem ser eficientes, mas o Espiritismo é a ciência que considera a nossa essência imortal, que estuda e interage com um mundo de natureza espiritual, respeitando os princípios da simplicidade, necessidade e utilidade.

Deus não é um ser humano perfeito e nem é representado por imagens. É a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, ainda distante da nossa compreensão.

A comunhão pela prece dispensa qualquer gesto exterior, porque basta o pensamento sincero e fervoroso.

Não existem seres criados puros e nem infernais, porque Deus é justo e misericordioso e todos os Espíritos estão destinados à purificação e à felicidade, pelos seus próprios esforços.

Não vivemos na Terra apenas uma vez, mas somos Espíritos pré-existentes e sobreviventes, reencarnando quantas vezes forem

necessárias até à sublimação.

Deus não castiga e ninguém está autorizado, em nome Dele, a nos dar o seu perdão, que se constitui na oportunidade de nos reajustarmos perante as suas leis, reparando os enganos cometidos pela prática do bem, e não simplesmente por penitências sem qualquer utilidade.

A mediunidade – comunicação com os Espíritos desencarnados – é praticada gratuitamente, de maneira natural, reservada e desvestida de quaisquer rituais místicos, dispensando o uso de coisas materiais, que não afetam os Espíritos, uma vez que seus corpos são de natureza fluídica.

É compreensível que as pessoas tenham dificuldade em aceitar novos pensamentos. É mais confortável mantermos a crença velha e por ela nos pautarmos. Mudar implica em pensar, estudar e esforço. Sair da acomodação exige férrea vontade e disciplina. Só mudamos mesmo quando sentimos necessidade, por maturidade ou sofrimento.

Assim, o neófito deve saber que os conhecimentos espíritas vão lhe exigir uma mente aberta e um dedicado estudo, mas cujos resultados poderão lhe ser altamente

compensadores.

Por essas incompatibilidades, os dirigentes espíritas devem estar atentos para não permitir que o vinho novo do Espiritismo se perca ao se tentar moldá-lo à estrutura rígida daqueles que procuram os centros espíritas para a satisfação momentânea de seus desejos.

Alguns dirigentes, por desconhecimento das leis que regem o mundo espiritual, ainda admitem expedientes desnecessários ou até incompatíveis com o Espiritismo, uma situação que tende a desaparecer com o crescente interesse dos espíritas em aprofundar o estudo e cada vez mais questionar o que é correto ou não é.

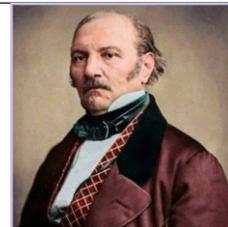


KARDEC

E o discípulo voltou ao Mestre
Após o trabalho cumprido:
Legar à humanidade terrestre
O Consolador Prometido.

Os anjos entoaram hosanas
Em sublime harmonia:
Vencestes nas lutas humanas,
Salve, Kardec, alegria, alegria!

Donizete Pinheiro



Mas Espiritismo prossegue
Na missão que lhe foi entregue
De iluminar as nações.

É Jesus aqui de novo,
Simples, no meio do povo,
Confortando corações.

PAIS E FILHOS – CONVIVÊNCIA DIFÍCIL?

Edson Tomazelli

A INSTITUIÇÃO FAMILIAR, sempre lembrada, mormente nos meios espíritas, suscita vários questionamentos, principalmente nos dias atuais, quando o desrespeito aos pais e a conturbada relação destes com os filhos levam a discussões intermináveis e que, muitas vezes, acabam em tragédias – vide os noticiários da TV e jornais.

Muitos até se perguntam onde iremos parar com tanta insolência e desrespeito desses jovens para com os seus pais e professores.

Todavia, devemos nos lembrar que os filhos são espíritos iguais a nós mesmos, ou seja, já viveram muitas outras vidas, já adquiriram seu patrimônio espiritual e estão entre nós para concretizarem o progresso espiritual.

Ocorre que, como nos lembra o Espírito Camilo, na obra *Desafios da Vida Familiar*, psicografada por J. Raul Teixeira, da mesma forma que esses espíritos, nas suas encarnações anteriores, adquiriram virtudes e agregaram progressos em sua evolução, tiveram também os seus desajustes, criaram dívidas, fizeram inimigos e prejudicaram outros.

Portanto, sua vinda neste planeta, juntamente com seus familiares, está diretamente ligada ao seu aprimoramento, seus reajustes emocionais e morais e, principalmente, o perdão. Daí a necessidade dos pais receberem esses espíritos como filhos, sabendo da necessidade do aprimoramento, tanto deles pais, como dos filhos que lhes foram outorgados por Deus para os devidos reajustes.

São velhos conhecidos de outras encarnações. Só que muitas vezes, pelo endurecimento do espírito, não houve o perdão necessário para uma salutar convivência, e aí acabam ocorrendo essas tragédias. O que na verdade não deveria acontecer, porque se imagina que todos aqueles que integram uma mesma família deveriam nutrir uns para com os outros sentimentos de amizade, carinho, respeito, em suma, sentimentos de amor. Afinal, são todos do mesmo sangue.

A realidade, porém, é bem outra. O que se vê comumente são muitos conflitos familiares, culminando com a desagregação e o rompimento das relações dos pais, quando não terminam em tragédia.

Assim é que, para que possamos aprender a conviver com os jovens de hoje, é necessário entender, primeiro, a dedicação do verdadeiro amor em suas expressões mais variadas. Por isso é que o Criador nos colocou em pequenos grupos aos quais chamamos familiares – verdadeiros laboratórios em que aprendemos a conviver com espíritos das mais diferentes inclinações, gostos e posturas ante a existência –, lugar em que aprendemos a respeitar individualidades, personalidades e posi-



cionamentos.

Por isso é tão árdua a tarefa do aprendizado e do relacionamento, pois esses jovens são espíritos com suas individualidades, com suas virtudes e defeitos, que retornam junto ao núcleo familiar para, em conjunto com os pais, realinharem o seu posicionamento e acertarem o rumo na caminhada para a perfeição.

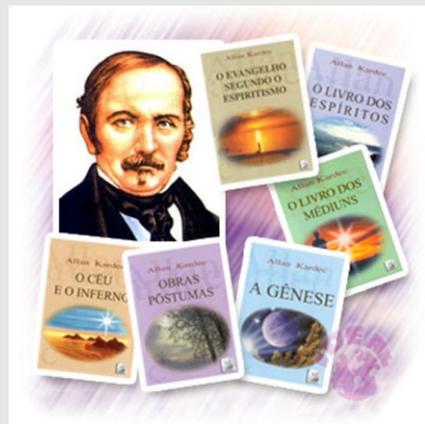
Mas, para alcançar esse objetivo, pais e filhos devem se despir do orgulho, do egoísmo e do preconceito e, juntos, conhecedores de todos os deveres que estão inscritos na consciência, assumirem o compromisso inadiável do amor incondicional, para desenvolverem o companheirismo, o diálogo franco e aberto, a solidariedade, a indulgência e a energia moral de que necessitam os filhos, no longo processo da aquisição dos valores éticos, espirituais, intelectuais e sociais.

Importante também lembrar, aos pais que sonham ter filhos perfeitos, que não pensem somente no corpo físico, mas sim que tenham sempre em mente a grande tarefa que terão pela frente, principalmente no que diz respeito aos valores éticos e da educação, deveres que não podem ser postergados e nem entregues a outras pessoas, sob pena de lamentáveis consequências no futuro, pois, acima de tudo, o nosso filho é um patrimônio superior que a Divindade nos concede por empréstimo pelos laços de consanguinidade, que nos aproximam para o reajustamento emocional.

Ó espíritas! Compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa recebereis, se fielmente a cumprirdes.

Santo Agostinho (OESE, cap. 14)

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE



CENTRO ESPÍRITA LUZ E VERDADE

Rua XV de Novembro, 1146 - Marília

telefone: 3454-2071

AÇÃO ESPÍRITA

-EXPEDIENTE-

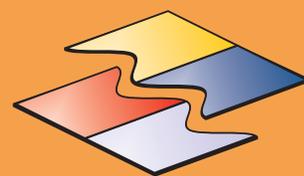
Órgão de Divulgação da
Doutrina Espírita

Coordenador:
Donizete Pinheiro

Correspondência:
Av. República, 81, apto. 201
Marília/SP - CEP 17.509-054
Telefone: (14) 99762-3768

Internet

mariliaespirta@gmail.com
www.mariliaespirta.jor.br



MARÍLIA ESPÍRITA
rede de informações

UM REINO INTERIOR

Orson Peter Carrara

O JOVEM CARPINTEIRO fundou um Reino. O maior e mais poderoso dos reinos, embora fosse pobre de valores materiais, pois aí está a diferença dos demais reinos. Todos sugerem acúmulo de bens. Este, porém, é um reino de valores interiores, protegidos contra todos os possíveis danos que possam destruí-lo. Quem o constrói dentro de si constrói para sempre.

Apresentando-se na Sinagoga, perante seu povo, declarou ter vindo em nome do Pai para anunciar e implantar o Reino de Deus no coração dos homens. Comparou este Reino ao grão de mostarda, ao fermento, a um tesouro escondido, a uma pérola, a uma rede para peixes e ao trigo que cresce no meio do joio... Seu Reino fundamenta-se em três alicerces: Deus, Amor e Justiça. Ora, se já compreendemos que Deus é Amor, conforme ensinou o evangelista, vamos estudar seu desdobramento: amor e justiça.

Em O Livro dos Espíritos, questão 875, pode-se buscar a definição de justiça – que deixo ao leitor pesquisar. Já em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XI e em seus desdobramentos e subtítulos, poderemos encontrar o que é o amor, seus efeitos, uso e prática.

Para o estudioso mais atento, há comentários muito edificantes de Emmanuel em seus livros Caminho, Verdade e Vida (capítulo 107) e Vinha de Luz (capítulo 177) e ainda a resposta à questão 673 de O Livro dos Espíritos, embora não se refira ao assunto, traz comentário importante sobre esta postura para implantação do Reino de Deus nos corações.

A questão toda, como apresenta Neio Lúcio no livro Jesus no Lar, capítulo 36, é que se cada um estivesse vigilante da própria tarefa, não colheriam as sombras do fracasso. O mais intrincado problema do mundo, é o de cada homem cuidar dos próprios negócios, sem intrometer-se nas atividades alheias. Enquanto cogitamos de responsabilidades que competem aos outros, as nossas viverão esquecidas.

É que o Reino de Deus é uma construção interior, com valores reais das virtudes que precisam ser conquistadas a custo do esforço próprio. E isto exige coragem, determinação, perseverança.

Desde já precisamos nos apressar em desligar o criticador e parar com os hábitos da “achologia”, onde muitos acham isto ou aquilo, mas consideram ser dever do outro fazer. Aachamos, damos opiniões e palpites, mas deixamos de fazer o que nos compete. O

Reino de Deus se inicia no coração do homem, com os valores da bondade e da fraternidade. Quando destruímos uma ideia ou temos postura pessimista, estamos criando o reino da descrença, da crítica e por aí fora.

Para alcançar o Reino de Deus no coração, quatro condições são essenciais: a) libertação pelo autoconhecimento; b) humildade para perceber nossas imperfeições; c) persistência no bem; d) crescimento espiritual. Todos conquistas do esforço próprio, que exigem no mínimo iniciativa que deve ser acompanhada pela perseverança.

Em seu livro, Parábolas e Ensinos de Jesus, Cairbar Schutel comenta, no capítulo A palavra de vida eterna, que a imortalidade é a luz da vida; ela é a alma da nossa alma; a esperança da nossa fé; e a mãe do nosso amor. Sem imortalidade não pode haver alma, sem alma não há esperança, fé, amor; e sem esperança, fé e amor tudo desaparece de nossas vistas: família, sociedade, religião, Deus!

A imortalidade é a base, o alicerce, a rocha viva... E recomenda: Urge, pois, que busquemos, primeiramente, a imortalidade, para crermos firmemente na palavra de Jesus. Urge que estudemos a imortalidade, que conversemos com a imortalidade, que ouçamos a imortalidade com seus substanciosos ensinamentos, a fim de, firmes e resolutos, orientarmos a nossa vida, regularmos os nossos atos na senda religiosa que nos foi traçada.

Sem aprofundamento percebe-se com clareza os efeitos da incredulidade no mundo, ou até da ausência de interesse na busca de informações e estudos sobre a questão. Aí estão os difíceis quadros sociais a desafiar o homem. E, mais interessante, que este implantar do Reino dos Céus no coração, como propôs Jesus, modifica o ambiente, as circunstâncias ao redor, favorecendo a todos com a harmonia e paz que lhe é próprio.

A própria vivência interior deste Reino ajuda a modificar o panorama exterior. Já imaginou o leitor quando cada habitante do planeta esforçar-se por esta vivência? Teremos o mundo modificado, como desejamos.

Fácil? Não! Individualmente já é um grande desafio, imagine coletivamente falando, com a diversidade de estágios evolutivos que vivemos. Mas é a única alternativa para a construção da paz interior e social, que tanto almejamos.



RESPOSTAS ESPÍRITAS livro de Donizete Pinheiro

No dia 29 de julho, segunda, no Grupo Espírita Jesus de Nazaré, em Marília, o escritor Donizete Pinheiro fez palestra e apresentou ao público o seu livro Respostas Espíritas, agora publicado pela Editora EME.

O livro, todo revisado e ampliado, tem por objetivo atender aos interessados em ter uma noção geral do Espiritismo antes de se aprofundar nos seus ensinamentos. São 60 temas escritos de forma objetiva e clara, de modo a facilitar a compreensão.

Pode ser adquirido no GEJN, situado na Rua José Bonifácio, 1122, pelo site da EME ou em distribuidoras.



9º SARAU ESPÍRITA DE MARÍLIA



Programado para o domingo 29 de setembro, das 14 às 18 horas, na União Espírita João de Camargo (próximo aos Esmeralda Shopping), o 9º SARAU ESPÍRITA DE MARÍLIA, realizado pelo Departamento de Mocidades da USE Intermunicipal, com várias apresentações artísticas. Ingresso ao preço de cinco reais, revertido em consumação.

A PREOCUPAÇÃO NECESSÁRIA

Aylton Paiva

“ Não andeis, pois, ansiosos pelo dia de amanhã, pois o dia de amanhã a si mesmo trará o seu cuidado. A cada dia basta o seu mal”. – Jesus (Mateus, 6:34)

Os dias atuais são de intensas atribulações.

As preocupações são muitas. Ao viver em sociedade e usufruindo o progresso que a humanidade atingiu pagamos um preço, às vezes, muito alto.

Diante dos desafios que temos, diariamente, pela frente, procuremos entender bem o que é a preocupação necessária e a desnecessária ansiedade.

A preocupação deve ser aquele estado mental que nos prepara para enfrentarmos a questão desafiadora diante de nós objetivando a devida solução.

A ansiedade já é um estado mental mórbido, que nos atrapalha e prejudica ao invés de ajudar.

Ela é um estado psíquico de tensão emocional e se manifesta de várias maneiras: irritabilidade, inquietação, pensamento acelerado e desarmônico e insônia.

Geralmente se transforma em sintomas físicos: dor de cabeça, tontura, garganta seca, gastrite, hipertensão, chegando até mesmo a provocar AVC (acidente vascular cerebral) e infarto.

Portanto, precisamos aprender a usar a preocupação de forma positiva e eliminar ou diminuir a ansiedade.

Nesta oportunidade, buscaremos os estudos da Dra. Elaine Aldrovandi, que analisa a ansiedade fora de controle.

“A ansiedade tem como principal sintoma a expectativa apreensiva ou preocupação exagerada, mórbida. A pessoa está a maior parte do tempo preocupada em excesso. Além disso tem inquietude, cansaço, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular, insônia, sudorese, palpitações, diarreia, má digestão, etc. Esses sintomas são crônicos – estão presentes a maior parte dos dias, por muitos meses ou anos. Alguns pacientes informam que sempre foram tensos ou nervosos, desde crianças.

Passamos a maior parte do tempo preocupados com o futuro

ou relembrando o passado com mágoa ou culpa. Dedicamos bem pouco tempo ao nosso presente, esquecemo-nos de que não podemos mudar o passado e que o futuro depende do que fizermos hoje.

Quem quiser viver com menor grau de ansiedade precisa disciplinar:

Analise-se e responda: o que é essencial, importante e interessante realizar em sua vida? Dedique-se a conquistar isso, nessa ordem exata.

Viver de modo a concentrar toda a inteligência e vontade no que é essencial, no momento presente.

Defina seus objetivos:

O que precisa ser mudado em sua vida?

O que você tem que fazer para mudar?

O que o(a) impede de realizar essas mudanças?

Faça tudo com amor para que o remorso e a culpa não lhe consumam quando você erra.

Esqueça o passado, pois ele já está escrito e não pode ser mudado; preocupe-se com o presente, pois ele determinará seu futuro.”

Refletimos nas considerações da Dra Elaine Aldrovani, médica homeopata e de clínica geral, lançadas em seu livro: *Seja Feliz, Diga Não à Depressão*, às páginas 95 a 99.

Não podemos deixar que nossos pensamentos, sentimentos e emoções atuem no “mar de nosso ego” como um barco sem leme, sem remo e sem motor; simplesmente sendo empurrado, ao sabor do acaso, pelo vento e pelas ondas. Ele poderá se arrebentar nos arrecifes.

No controle da ansiedade é necessário assumir conscientemente o controle dos pensamentos, analisar as emoções e dirigir os sentimentos. Ante o problema que a gera, questionemos a sua causa, a sua realidade e as consequências boas ou más para nossas vidas.

Filtrar: só vale o que for efetivamente bom para nós e para o próximo.

Assim agindo, faremos da preocupação instrumento útil em nossa autoeducação e evolução espiritual



DO JOVEM

(livro *Conduta Espírita*, Waldo Vieira, psic. FCX)

Moderar as manifestações de excessivo entusiasmo, exercitando-se na ponderação quanto às lutas de cada dia, sem, contudo, deixar-se intoxicar pela circunspeção sistemática ou pela sombra do pessimismo.

O culto da temperança afasta o desequilíbrio.

*

Anotar a extensão das suas forças, consultando sempre os corações mais amadurecidos no aprendizado terrestre, sobre as diretrizes e os passos fundamentais da própria existência, prevenindo-se contra prováveis desvios.

Invigilância conservada, desastre certo.

*

Guardar persistência e uniformidade nas atitudes, sem dispersar possibilidades em múltiplas tarefas simultâneas, para que não fiquem apenas parcialmente executadas.

Inconstância e indisciplina são portas de frustração.

*

Abster-se do mergulho inconsciente nas atividades de caráter festivo, evitando, outrossim, o egoísmo doméstico que inspire a deserção do trabalho de ordem geral.

A imprudência constrói o desajuste, o desajuste cria o extremismo e o extremismo gera a perturbação.

*

Apagar intenções estranhas aos deveres de humanidade e ao aperfeiçoamento moral de si mesmo.

A insinceridade ilude, primeiramente, aquele que a promove.

*

Buscar infatigavelmente equilíbrio e discernimento na sublimação das próprias tendências, consolidando maturidade e observação no veículo físico, desde os primeiros dias da mocidade, com vistas à vida perene da alma.

Os compromissos assumidos pelo Espírito reencarnante têm começo no momento da concepção.

*

“Foge também aos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.”

– Paulo (2ª carta a Timóteo, capítulo 2, versículo 22.)

UM PRECURSOR DO ESPIRITISMO

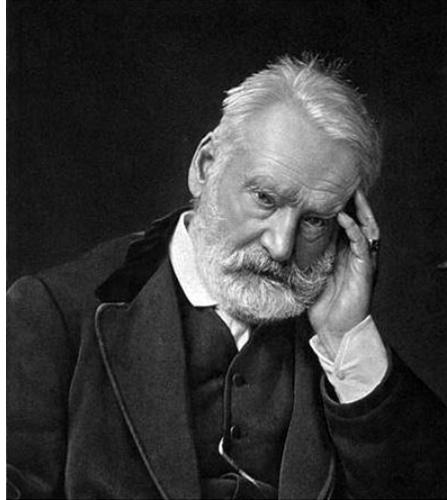
José Benevides Cavalcante

A EDITORA TRÊS ESTRELAS do Grupo Folha lançou no ano passado interessante obra sobre o escritor Victor Hugo, que viveu no século XIX e foi um dos introdutores do romantismo na França, considerado um dos maiores romancistas de todos os tempos, integrando, portanto, a galeria dos imortais da literatura universal.

Além de romancista, Victor Hugo foi poeta, dramaturgo e político. Sua obra, que se espalhou rapidamente pelo mundo, tornou-se indispensável em qualquer biblioteca. Mas ele ficou mais conhecido por duas de suas grandes obras, “Os Miseráveis” e “O Corcunda de Notre Dame”, ambos levadas várias vezes ao cinema em diferentes produções. Quem não se lembra desses romances?

Mas, o que há de curioso neste livro da Editora Três Estrelas são as sessões mediúnicas que se realizaram na casa do escritor no período de 1853 a 1855, portanto, antes do lançamento de O LIVRO DOS ESPÍRITOS de Allan Kardec – ou seja, antes do surgimento da Doutrina Espírita.

O título da obra é “O LIVRO DAS MESAS” e dele constam relatos que o próprio Victor Hugo fez das referidas sessões espíritas. A edição, aliás, reuniu pela primeira vez a maior parte dos escritos da Ilha de Jersey, onde Hugo viveu, e muitos desses escritos são inéditos, só descobertos recentemente, constituindo-se, na verdade, numa coleção de textos muito proveitosos para fazer



parte da história dos precursores do Espiritismo.

Sabemos, no entanto, que Victor Hugo, um genuíno espiritualista, era um homem combativo que ansiava por uma sociedade justa, contra a exploração do homem pelo homem e contra a corrupção. É fácil perceber isso pelo conteúdo de suas obras, especialmente “Os Miseráveis”. Não foi por outro motivo que ele teve que terminar seus dias fora da França, como que banido do próprio país.

Nessa obra, “O LIVRO DAS MESAS”, Victor Hugo conta ter recebido comunicações de personalidades importantes da História, o que nos faz pensar se essa não teria sido mais uma tentativa da Espiritualidade de trazê-lo para junto de Allan Kardec, que, na França, já estava investigando os primeiros fenômenos mediúnicos e preparando-se para lançar O LIVRO DOS ESPÍRITOS. Não é difícil se chegar a esta conclusão, pois as mensagens que Victor Hugo recebeu dos Espíritos tinham muito a ver com os temas

que, depois, foram tratados por Kardec.

A questão, que colocamos, diante de mais esta revelação é a mesma de sempre: por que, no estudo das grandes personalidades do mundo cultural, filosófico, científico e artístico – sejam do Brasil ou do exterior – sempre se omitem o interesse e a participação desses personagens em questões espirituais, principalmente se essas questões tiverem ligação com o Espiritismo?

É claro, não é difícil responder, caro leitor.

POR QUE NÃO COMIGO?

Wellington Balbo

DESDE QUE CONHECERA o Espiritismo, há dez anos, Ademar se entregara de corpo e alma ao trabalho na instituição espírita de seu bairro. Tornara-se um trabalhador incansável servindo nas mais variadas frentes: auxiliava na limpeza, distribuía mensagens, colaborava no almoço fraterno de domingo. Ademar tinha invariavelmente um sorriso, uma palavra de bom ânimo, um abraço amigo para confortar quem dele se aproximava.

Quando a enfermidade visitava algum amigo, lá estava Ademar orando e auxiliando o necessitado.

Porém, certa vez a enfermidade bateu na porta de sua família. A querida esposa, companheira de tantos anos, foi acometida de grave doença. Em prazo de alguns meses sua desencarnação estaria consumada.

Ademar, o amigo de todos os momentos, o seareiro da Boa Nova, negava-se a acreditar que tamanha “tragédia” batia à porta de sua família. Revoltado com a Divina Providência, que, segundo ele, esquecera-se de olhar para sua esposa, abria os braços e bradava aos céus, como se cobrasse de Deus:

Por que comigo? Por que isto foi acontecer justamente comigo?

O notável tribuno baiano Divaldo Pereira Franco, em uma de suas palestras, propôs o seguinte questionamento para que não nos revoltamos quando as adversidades da existência nos visitarem: “Por que não comigo?”

Em vez de perguntarmos: “Por que comigo?” Importante

perguntarmos, humildemente: “Por que não comigo?”.

Essa pergunta nos faz acordar para a realidade. Por que as enfermidades não podem visitar nossa família? Por acaso somos melhores do que os outros?



O bom senso assevera que não, ou seja, estamos sujeitos às dificuldades inerentes a este planeta de provas e expiações. A grande questão é esta: como iremos passar pela prova que nos visita?

Com serenidade, não obstante as agulhadas da dor?

Ou revoltados, julgando Deus um pai insano que castiga seus filhos?

O problema de Ademar foi julgar que as atividades desenvolvidas no centro espírita alçá-lo-iam a um patamar inalcançável e assim estaria livre das provações. Por isso revoltou-se.

Contudo, a história de vida de valorosos espíritas, que deram vasta contribuição ao movimento, dá conta de que foram eles acometidos de inúmeras dificuldades no curso de suas vidas.

A propósito, o inesquecível Jerônimo Mendonça é exemplo marcante de humildade. Paralítico e cego, preso a um leito por mais de trinta anos, percorreu o Brasil com palestras de divulgação da Doutrina Espírita. Mais: adorava cantar e escrever, por isso gravou discos, escreveu (ditando) livros e trabalhou muito. Espíritos como Jerônimo Mendonça não se revoltam, porque humildemente sabem que estão sujeitos às complicações da vida na Terra. Por isso, em vez de perguntarem: “Por que comigo?”, seguem o que diz Divaldo: “Por que não comigo?”.

TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA

Breno Tavares Costa

ALLAN KARDEC ENSINOU que o trabalho, a solidariedade e a tolerância deveriam constituir a bandeira espírita (Revista Espírita de maio de 1869 e Obras Póstumas). Mas por que o Codificador entendia que essas palavras eram chaves no desenvolvimento do espírita e do Espiritismo?

De início, entendemos que o termo “trabalho” compreende tanto o labor diário necessário ao sustento da pessoa, como também as demais atividades de produção no bem. Essas atividades podem ser ligadas ao lar e à família, ao trabalho voluntariado em alguma ONG, numa instituição que cuida de idosos, no centro espírita auxiliando em sua organização e atividades, etc.

Como filhos de Deus, possuímos a responsabilidade e a dignidade de ser cocriadores do mundo em que vivemos. Mesmo que indiretamente, trabalhamos na construção da sociedade e para a preservação do mundo em que vivemos. Por isso, nossas condutas e decisões devem passar pelo crivo dos ensinamentos evangélicos, assim verificando se estão em sintonia com as leis divinas.

Para esse fim, temos na solidariedade e na tolerância importantes ferramentas que nos ajudam na adequação das nossas condutas diárias.

A solidariedade revela-se não só no ato de caridade propriamente dito, mas também na palavra amiga, no conselho, na empatia, na paciência e solicitude. Além disso, devemos vivenciar a solidariedade em todos os lugares, como na família, no trabalho, na rua, no centro espírita. A busca deve ser de trilharmos o caminho do bem e não faremos isso sem alimentar o ideal da solidariedade.

A tríade se completa com o elevado sentimento da tolerância, sem o qual não conseguiremos efetivamente realizar a reforma íntima ou promover a real caridade.

É necessário compreender que cada ser humano tem sua

história, suas convicções e seu nível de conhecimento. É natural que tenhamos pensamentos e opiniões diferentes sobre determinado assunto ou questão a ser analisada. Não podemos alimentar a chama da intolerância e afastar aqueles que pensam diferente de nós. Ao contrário, precisamos desenvolver as faculdades do Espírito, para adquirirmos a capacidade de ouvir, conversar e ponderar a respeito da opinião que é divergente da nossa. Dessa forma, conseguimos ampliar nosso nível de conhecimento e encontrarmos soluções comuns em um cenário de divergências.

Por isso, a bandeira de Kardec é o lema de todo espírita, para que trabalhe sempre para o bem, seja solidário e tolerante, na sua profissão, no centro espírita, em casa, na rua, etc.

Imaginemos uma pessoa que vai ao centro espírita semanalmente, assiste à palestra do Evangelho, toma o passe, e que por isso se sente satisfeita, acreditando que está seguindo o caminho do Bem. Ocorre que ao chegar em casa é intolerante com os familiares e por qualquer assunto explode em ira, se negando a fazer os mais simples favores. No trabalho, é rígido e frio com seus subordinados ou desidiioso com

seus superiores hierárquicos. Na rua, impaciente no trânsito e sempre está se queixando de algo.

Percebemos que essa pessoa, infelizmente, vive adormecida para os ensinamentos evangélicos e a sua frequência ao centro espírita tem servido apenas para receber algumas boas energias. O trabalho para ela é um fardo e a sua convivência é marcada pela intolerância e falta de solidariedade.

Portanto, sejamos vigilantes em nossas condutas diárias para que possamos efetivamente viver em sintonia com o Evangelho e, assim, sermos mais felizes e pessoas mais agradáveis. Para tanto, Allan Kardec nos deixou o caminho: trabalho, solidariedade e tolerância.



**VALORIZE A VIDA:
SUICÍDIO
JAMAIS!**

**CICLO DE
PALESTRAS ESPÍRITAS
SETEMBRO 2019
MARÍLIA/SP**

No mês de setembro, a USE Intermunicipal de Marília promoveu um ciclo de palestras sobre o suicídio, com a participação de várias casas espíritas e vários expositores. Participaram: O Núcleo Espírita Amor e Paz, Grupo Espírita Jesus de Nazaré, Centro Espírita Luz, Fé e Caridade, Centro Espírita Luz e Verdade, Sociedade Espírita de Marília Luz, Amor e Verdade, União Espírita João de Camargo, Comunidade Eurípedes Barsanulfo e Associação Espírita Alves de Abreu.

O encerramento no sábado 28 de setembro, das 15 às 17 horas, no Centro Espírita Luz, Fé e Caridade, com uma roda de debates, perguntas e respostas, com a participação de Agrício de Almeida, Breno Tavares Costa e José Benevides Cavalcante.

De fato, trata-se de um problema pessoal e social de grande preocupação, para o qual o Espiritismo pode dar a sua contribuição.

NOTICIÁRIO

* Em agosto, o Núcleo Espírita Amor e Paz, localizado na Rua Cel. José Brás, 682, em Marília, comemorou 81 anos de sua fundação com a participação de Irvênia Prada, de São Paulo, médica veterinária, escritora, palestrante e professora aposentada da USP. No sábado à noite, Irvênia abordou o tema A questão espiritual dos animais; no domingo de manhã, falou sobre A conquista da felicidade: um trabalho de autorrealização.



* As **MOCIDADES ESPÍRITAS DE MARÍLIA** e seus horários são os seguintes:

Núcleo Espírita Amor e Paz, Rua Cel. José Brás, 682, às segundas-feiras, 20 horas.

Centro Espírita Luz, Fé e Caridade, Rua Gonçalves Dias, 464, terças-feiras, às 20 horas.

Associação Espírita Alves de Abreu, Rua Euclides da Cunha, 152, sábados, às 10 horas.

Grupo Espírita Jesus de Nazaré, Rua José Bonifácio, 1122, domingos, às 10 horas.

Centro Espírita Luz e Verdade, Rua XV de Novembro, 1146, domingos, às 10 horas.

União Espírita João de Camargo, Av. José Alberto Gonçalves, 120, domingos, 19 horas.

“ Meus filhos, ide e amai.

Não vos esqueçais de que Jesus em nós é vida em abundância que nos deve bastar, atendendo-nos a todas as necessidades do coração. Ele nos não prometeu facilidades. Abraçou, pessoalmente, a cruz para ensinar-nos que redenção é sacrifício de cada um, imolando-se nos madeiros das próprias renúncias e da abnegação.



...
Não alimenteis o mal, as dissensões; não enfrenteis o mundo com as armas do mundo; não vos niveis pela média inferior das paixões humanas; sobrenadai no rio dos conflitos, apresentando-vos como discípulos de Jesus que sois e que tendes na Ciência o apoio, na Filosofia a diretriz comportamental e na Religião o elo de religação com Deus através de Jesus. ”

– Bezerra de Menezes –

(trecho de mensagem psicofônica recebida por Divaldo Franco, em 10.11.1991)

UMA OBRA DE **VICTOR HUGO**
PSICOGRAFADA POR **DIVALDO FRANCO**

DO ABISMO ÀS ESTRELAS

SÁBADO, 21/09 ÀS 20H
TEATRO MUNICIPAL DE MARÍLIA

U.S.E. UNIVEM

TRIBUTO a Allan Kardec
OUTUBRO DE 2019

Palestras com **DONIZETE PINHEIRO**

TEMA: A REVISTA ESPÍRITA EM FOCO

- Dia 04 - Kardec e a Revista Espírita
- Dia 11 - Controle do Ensino Espírita
- Dia 18 - O Espiritismo é uma ciência positiva
- Dia 25 - Atmosfera Espiritual

Sextas-feiras, 20 horas | Haverá passes

NÚCLEO ESPÍRITA AMOR E PAZ
Rua Coronel José Brás, 682 - Marília/SP
f nucleoespiritaamorepaz

Palavras de

Emmanuel Emmanuel



NÃO TE ENGANES

"Olhais para as coisas, segundo as aparências? Se alguém confia de si mesmo que é do Cristo, pense outra vez isto consigo, que assim como ele é do Cristo, também nós do Cristo somos."

– Paulo (2 Coríntios, 10:17)

Não te enganes, acerca da nossa necessidade comum no aperfeiçoamento.

Muita vez, superestimando nossos valores, acreditamo-nos privilegiados na arte da elevação. E, em tais circunstâncias, costumamos esquecer, impensadamente, que outros estão fazendo pelo bem muito mais que nós mesmos.

O vagalume acende leves relâmpagos nas trevas e se supõe o príncipe da luz, mas encontra a vela acesa que o ofusca. A vela empavona-se sobre um móvel doméstico e se presume no trono absoluto da claridade, entretanto, lá vem um dia em que a lâmpada elétrica brilha no alto, embaciando-lhe a chama.

A lâmpada, a seu turno, ensoberbece-se na praça pública, mas o Sol, cada manhã, resplandece no firmamento, clareando toda a Terra e empalidecendo todas as luzes planetárias, grandes e pequenas.

Enquanto perdura a sombra protetora e educativa da carne, quase sempre somos vítimas de nossas ilusões, mas, em voltando o clarão infinito da verdade com a renovação da morte física, verificamos, ao sol da vida espiritual, que a Providência Divina é glorioso amor para a Humanidade inteira.

Não troques a realidade pelas aparências.

Respeitemos cada realização em seu tempo e cada pessoa no lugar que lhe é devido.

Todos somos companheiros de evolução e aperfeiçoamento, guardados ainda entre o bem e o mal.

Onde acionarmos a nossa "parte inferior", a sombra dos outros permanecerá em nossa companhia. Da zona a que projetarmos a nossa "boa parte", a luz do próximo virá ao nosso encontro.

Cada alma é sempre uma incógnita para outra alma. Em razão disso, não será lícito erguer as paredes de nossa tranquilidade sobre os alicerces do sentimento alheio.

Não nos iludamos.

Retifiquemos em nós quanto prejudique a nossa paz íntima e estendamos braços e pensamentos fraternos, em todas as direções, na certeza de que, se somos portadores de virtudes e defeitos, nas ocasiões de juízo receberemos sempre de acordo com as nossas obras. E, compreendendo que a Bondade do Senhor brilha para todas as criaturas, sem distinção de pessoas, recordemos em nosso favor e em favor dos outros as significativas palavras de Paulo:

– "Se alguém confia de si mesmo que é do Cristo, pense outra vez isto consigo, porque tanto quanto esse alguém é do Cristo, também nós do Cristo somos."

do livro "FONTE VIVA"
psicografia de Francisco Cândido Xavier

**Histórias de
Tiamara**

Um novo começo

DONA SUELI ERA VIÚVA e morava sozinha em um pequeno bairro, rodeada por uma boa vizinhança. Costumava receber a visita de sua amiga Dona Terezinha, que sempre a elogiava pelo capricho da limpeza da casa. Sempre dizia:

– Sueli! Não sei como consegue manter tão organizada sua casa!

Dona Sueli ria da amiga e completava:

– Gosto de manter tudo muito limpo!

Gosto do trabalho!

Num domingo, quando Dona Sueli foi arrumar a sala, percebeu que a ponta do tapete estava virada. Ajoelhou-se para arrumar e viu um pequeno casulo debaixo dele. Resolveu não mexer, para não atrapalhar a vida que estava por vir, e colocou um enfeite para proteger, não limpando a pequena sala.

Passado alguns dias, Dona Terezinha foi visitar a amiga e logo observou a poeira e a falta de limpeza na sala, mas nada comentou. Dona Sueli, percebendo que a amiga estava incomodada, a convidou para tomar um suco na cozinha.

Assim que saiu, Dona Terezinha correu para a casa de Dona Nair e foi logo fofocando:

– Você não vai acreditar! A Sueli está ficando uma velha suja!

– Como assim! Explique-me?

– Estive na casa dela agorinha e se você visse a sala! Quanta poeira! Tinha até um enfeite caído no chão. Não deve estar bem da cabeça. Coitada!

Dona Nair falou:

– Vou dar uma passada por lá amanhã e depois te conto.

– Faça isso amiga! – exclamou Dona Terezinha.

No dia seguinte, Dona Sueli foi surpreendida pela visita da vizinha.

– Como está, Nair? Vamos entrar?

Sem fazer cerimônia, a vizinha entrou e também observou a poeira que estava na sala e um enfeite no chão, como a amiga havia dito.

Dona Sueli, percebendo o olhar da vizinha, foi logo falando:

– Vamos tomar um suco na cozinha? Lá está mais fresco!

Dona Nair viu que tudo estava muito limpo na cozinha e até mesmo o quintal, que dava para ver pela porta aberta. Não entendia por que apenas a sala estava suja! Será que Dona Terezinha estava certa? Será que a amiga estava se esquecendo das coisas?

Assim que despediu da amiga, correu para a casa de Dona Terezinha, que de pronto abriu e foi logo perguntando:

– Então, eu não tinha razão?

– É, amiga, vai entender a velhice!

No domingo, antes mesmo de se levantar, Dona Sueli ouviu um barulho que vinha da sala. Uma linda borboleta amarela começava a se liberar do casulo e depois voou em direção da janela, que Sueli abriu para que ela pudesse ir embora voando.

Tinha valido a pena aqueles dias de espera, para agora apreciar a beleza daquele ser que podia alçar o seu voo! Estava feliz por ter permitido o nascimento da pequena borboleta. Agora precisava limpar a sua pequena sala de visita, que não via a vassoura há alguns dias.

No dia seguinte, Dona Terezinha convidou Dona Nair para irem fazer uma visita à casa da vizinha e no caminho conversavam:

– Temos que ter jeito para falar para a Sueli ir a um médico.

Você sabe que nem todo doente acredita que está doente.

Dona Nair completou:

– Vamos devagar, não vamos assustá-la.

Quando recebidas por Dona Sueli, as amigas a abraçaram e disseram:

– Como você está, Sueli?

– Está se sentindo bem?

Toda sorridente, Dona Sueli falou:

– Claro! Estou ótima! Entrem, vamos sentar na sala!

As duas amigas se olharam e ficaram surpresas, pois a sala estava impecável! Não entenderam nada.

Dona Sueli, então, falou:

– Peço desculpas por ter recebido vocês na cozinha nos últimos dias, mas é que tinha uma visita na sala! Havia um casulo no tapete e eu queria muito ver o nascimento de uma borboleta! E assim contou sua história para as vizinhas, completando:

– Meu finado marido dizia sempre que a borboleta é considerada um símbolo de transformação e de um novo começo.

As duas amigas estavam tão envergonhadas que saíram sem conversar, afinal, como estavam erradas julgando a amiga! Foi uma verdadeira lição que Dona Sueli acabará de dar a elas, sem saber.



Crianças:

A vida faz sua parte, reagindo, nos surpreendendo e trazendo situações que nos desafiam e nos convidam a transformar! Cabe a nós aceitar o desafio da VIDA, fazendo uma metamorfose para sermos realmente merecedores dela.

CENTRO ESPÍRITA:

Diálogo

DE GERAÇÕES

37º ENCONTRO DE DIRIGENTES E TRABALHADORES ESPÍRITAS DA REGIÃO DE MARÍLIA

20 DE OUTUBRO DE 2019

O 37º Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas da Região de Marília será realizado no domingo dia 20 de outubro, das 9 às 16 horas, na Fundação Eurípidés-Univem, em Marília mesmo, organizado pela USE Intermunicipal. A recepção, com café, será feita a partir das 8 horas.

O tema será “Centro Espírita: Diálogo de Gerações” e pretende-se levantar as dificuldades da participação do jovem no centro espírita e as possíveis soluções. Exatamente por isso haverá intensa participação dos jovens das mocidades espíritas, inclusive na organização.

Nos dias 25 de maio e 24 de agosto foram realizadas duas prévias, quando foi possível um prévio levantamento das várias questões relativas ao tema e que serão abordadas no evento principal.

Os motivadores do tema serão Neli del Nery Prado, presidente da USE Intermunicipal de Bauru, e Filipe Felix, diretor do Departamento de Mocidades da USE Estadual.

As inscrições deverão ser feitas individualmente até o dia 11 de outubro, pela internet na página que a USE Marília tem no Facebook: <https://www.facebook.com/usemarilia/>

Quem tiver dificuldades, poderá solicitar à casa espírita na qual participa para que seja feita a inscrição. Considerando os elevados custos de um evento como esse, haverá uma taxa de dez reais para as pessoas que desejarem almoçar no local, de modo a cobrir uma parte das despesas.

DEVOLUÇÃO PELO CORREIO PARA AÇÃO ESPÍRITA

Av. República, 81, apto 201- Marília/SP - CEP 17509-054